

A autoeficácia para aprendizagem entre estudantes do curso de formação de professores

Mariana Casacio Balsas (IC)

Resumo

Essa pesquisa tem como objetivo identificar a autoeficácia para aprendizagem de estudantes de cursos de formação de professores e explorar as relações entre a autoeficácia para aprendizagem e a autopercepção do desempenho acadêmico do estudante na universidade.

Palavras Chave: autorregulação da aprendizagem, crenças de autoeficácia, formação de professores.

Introdução

A autoeficácia é apontada pela literatura como importante na predição da aprendizagem e do desempenho acadêmico (Bandura, 1987). Definida como julgamento a respeito da própria capacidade de cumprir tarefas específicas, essa pesquisa busca, por meio da aplicação de um questionário sobre autoeficácia para aprendizagem e uma questão sobre autopercepção do desempenho acadêmico, identificar a autoeficácia dos participantes e explorar as relações entre ambos em busca de dados de importante aplicação educacional para os cursos de formação de professores, bem como para os estudantes universitários em geral.

Resultados e Discussão

Da amostra total de 103 estudantes, metade (n=52) declarou atingir notas “acima da nota média que seu curso exige para passar e nenhum aluno se considerou “bem abaixo da nota média que seu curso exige para passar”. Dentre as dezenove questões, foi possível caracterizar as que os alunos se sentem mais e menos autoeficazes. Como exemplos de alguns itens nos quais os alunos se sentem mais eficaz, pode-se citar: (7. Quando você está tentando entender um assunto novo, você é capaz de associar novos conceitos com os antigos suficientemente bem para recordá-los? 17. Quando você está se esforçando para lembrar detalhes técnicos de um conceito para prova, você é capaz de encontrar um jeito de associá-los de forma que lhe assegure lembra-los? 8. Quando outro aluno pede-lhe para estudar juntos para uma disciplina na qual você está tendo dificuldade, você é capaz de ser um parceiro de estudos eficiente? 14. Quando você tem que fazer uma prova sobre uma matéria que você não gosta, você é capaz de encontrar uma forma de se motivar para fazê-lo bem?) e as que se sentem menos autoeficazes (3. Quando a aula é particularmente chata, você é capaz de se motivar para manter boas anotações? 1. Quando você falta a uma aula,

você é capaz de encontrar outro aluno que lhe pode explicar a matéria tão claramente quanto foi feito pelo professor? 19. Quando você percebe que teve de se “matar de estudar” no último minuto para uma prova, você começa a se preparar com antecedência para que não precise fazer isso de novo? 2. Quando a aula do seu professor é muito complexa, você é capaz de se motivar para manter boas anotações?). Houve correlação positiva e significativa da autoeficácia com o desempenho percebido ($r=0.33$; $p=0,01$)

Conclusões

Os resultados obtidos apresentam implicações que podem orientar esforços por parte dos professores em busca da melhoria das situações quais os alunos se sentem menos autoeficazes, como as que dizem respeito à manutenção da motivação em situações “chatas” e complexas, rearranjo do tempo de estudo e encontrar explicações tão boas quanto as dos professores. Podem também reforçar mais ainda os aspectos em que os alunos se sentem mais autoeficazes, como quando precisam associar, lembrar e exemplificar conteúdos, ajudar os outros e motivar-se para estudar conteúdos que não gostam.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/CNPq, à Prof^a Dr^a Evely Boruchovitch e aos colegas do Grupo de Estudos e Pesquisa em Psicopedagogia da Faculdade de Educação(GEPESP/FE).

Bandura, A. (1987). *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: W.H. Freeman, p. 604.
Boruchovitch, E. & Ganda, D. R. (2010) Escala de auto-eficácia para a aprendizagem. Tradução consentida de Self-Efficacy for Learning Form de Zimmerman e Kitsantas (2005). Manuscrito não publicado. Unicamp.